



EIXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

OS ASPECTOS CONCEITUAIS E AS VARIAÇÕES TERMINOLÓGICAS DE WEB: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO ENANCIB (2013-2018)

THE CONCEPTUAL ASPECTS AND TERMINOLOGICAL WEB VARIATIONS: AN ANALYSIS OF THE ANALYSIS OF ENANCIB (2013-2018)

Maíra Fernandes Alencar¹
Maria Rosemary Rodrigues²
Marinara Ferreira Santos³

Resumo: Os conceitos e as variações terminológicas das áreas científicas revelam sua linguagem de especificidade e o funcionamento da comunicação técnico-científica. No âmbito da Ciência da Informação, as informações registradas também circulam e operam na Internet e a *Web* se tornou uma das fontes de informação mais globalizadas na contemporaneidade, promovendo o acesso da informação. O **objetivo** é identificar a presença do termo *WEB* e suas variações terminológicas nas comunicações do Enancib. A **metodologia** para a coleta dos dados tem como estratégia de busca o termo *Web* nos títulos das comunicações do GT1, GT2 e GT8 nos períodos de 2013-2018. Para a análise dos conceitos e suas as variações terminológicas utiliza-se a análise de conteúdo de Bardin (2004) e Lógica de Becker (2007). Os **resultados** revelam a presença do termo *Web* com variações nos títulos das comunicações em: *Web*; *Web 2.0*; *Web Semântica* e *Web Pragmática*. Há maior incidência de trabalhos com o termo *Web* no GT8, seguida do GT 2. No GT1 não houve recuperação de trabalhos. A variação terminológica com maior incidência no total é o termo: *Web semântica*. **Conclui-se** que na literatura da Ciência da Informação, as variações terminológicas de *Web* estão presentes por meio dos níveis sintático, semântico e pragmático.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Terminologia. WEB. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Campo Científico.

Abstract: The objective is to identify the presence of the term WEB and its terminological variations in the communications of Enancib. The methodology for collecting the data has as a search strategy the Web term in the communications titles of GT1, GT2 and GT8 in the periods 2013-2018. For the analysis of the concepts and their the terminological variations it is used the content analysis of Bardin (2004) and Logic of Becker (2007). The results reveal

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: alencarmfa@gmail.com

² Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: rosemaryrodrigues42@gmail.com

³ Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: marinara.ferreira.santos@gmail.com

the presence of the term *Web* with variations in the titles of the communications in: *Web*; *Web 2.0*; *Semantic Web* and *Pragmatic Web*. There is a higher incidence of work with the *Web* term in GT8, followed by GT 2. In GT1 there was no retrieval of work. The terminological variation with the highest incidence in the total is the term: *Semantic Web*. It is concluded that in the literature of the Information Science, the terminological variations of *Web* are present through the syntactic, semantic and pragmatic levels.

Keywords: Information Science. WEB Terminology. Information and Communication Technologies . Scientific Field.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem de um campo científico revela seu funcionamento que refletirá suas dimensões epistemológicas, metodológicas e teóricas. Dentro da comunicação profissional, um determinado termo além de responder a eficiência de tornar comum o conhecimento a ser compartilhado, atua também enquanto elemento normativo. Em todos os casos, o objetivo é tornar acessível à informação para atuar na construção do conhecimento.

O desenvolvimento tecnológico e científico trouxeram novos desafios culturais, sociais, econômicos, políticos, entre outros, diante da aceleração exponencial da reprodução da informação.

No campo da Ciência da Informação (CI) são notáveis as diferentes linhas teóricas e metodológicas para tratar e organizar a informação registrada nos ambientes físicos, e nos últimos anos, há ênfase também nos ambientes digitais disponíveis na Internet e que são acessíveis por meio da *Web*. Nesse sentido, considerando o ambiente digital em que as informações registradas circulam e operam na contemporaneidade, qual o panorama do uso do termo *Web* no escopo da Ciência da Informação?

Situado no âmbito das Tecnologias presentes na área da CI, esse trabalho tem como objetivo identificar a presença do termo *Web* e suas as variações terminológicas nas comunicações do ENANCIB. Utiliza-se enquanto metodologia para a coleta dos dados a estratégia de busca do termo *Web* nos títulos das comunicações do GT1, GT2 e GT8 nos períodos de 2013-2018. Posteriormente analisa os conceitos e as variações terminológicas por meio da análise de conteúdo de Bardin (2004) e Lógica de Becker (2007). Ressalta-se que o trabalho não pretende esgotar as possibilidades de estudo dessa temática terminológica de *Web*, no entanto, ser uma contribuição inicial.

Dessa forma, espera-se com os resultados contribuir para a reflexão e discussão do campo da Terminologia no viés das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com destaque para o termo Web e suas variações.

2 UMA CHAVE PARA AS PORTAS DOS SABERES ESPECÍFICOS: A TERMINOLOGIA NA COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O macroambiente onde a comunicação se realiza compõe o elemento de organização social para atender as diferentes necessidades humanas. No âmbito da CI, que estuda a informação registrada, enquanto resultado das atividades econômicas, políticas, culturais, sociais de uma organização, de um indivíduo, de um país, de um continente, entre outros, em seus diferentes contextos, há um diálogo necessário com a área da Terminologia para descrever e normalizar os signos linguísticos de uma especialidade e contribuir para o uso e acesso à informação. (KRIEGER, 2006).

Os saberes produzidos pela ciência são mediados pela comunicação especializada à medida que há um funcionamento linguístico conceitual e terminológico, dessa forma “uma vez que a Terminologia serve de base para a estruturação do conhecimento relativo às linguagens de especialidade, funcionalmente se apresenta como veículo de conhecimento.” (LARA; TÁLAMO, 2006, p. 2).

A ação e a necessidade de nomear um fenômeno ou objeto e torná-lo descritivo e normativo caracteriza a sistematização dos saberes ao longo da história do conhecimento.

A terminologia não é um fenômeno recente. Com efeito, tão longe quanto se remonte na história do homem, desde que se manifesta a linguagem, nos encontramos em presença de línguas de especialidade, é assim que se encontra a terminologia dos filósofos gregos, a língua de negócios dos comerciantes cretas, dos vocábulos especializados da arte militar, etc. (RONDEAU, 1984, sem paginação *apud* KRIEGER, 2006, p. 45-46).

Na história da Terminologia é apresentado seu aspecto normativo para evitar que haja falha na comunicação humana registrada de um domínio específico. Ressalta-se também, que para a concepção da Terminologia como disciplina científica, só é possível pela contribuição de “Eugen Wuster (1898-1977), engenheiro austríaco que, nos anos de 1930 estabeleceu as bases da chamada Escola

Terminológica de Viena e mais tarde elaborou sua Teoria Geral da Terminologia (TGT).” (BARROS, 2004, p. 32). A autora cita outros expoentes que atuaram nessa contribuição, sendo “D.S. Lotte (1898-1950) o fundador e a principal expoente da linha soviética de Terminologia” e autores da época da Checoslováquia.

As definições da Terminologia de acordo com Cabré (1993) se apresentam da seguinte forma, enquanto **disciplina** – é a matéria que se ocupa dos termos especializados; **prática** – é o conjunto de princípios que orientam a recopilação de termos e **produto** – é o conjunto de termos de determinada especialidade.

O objeto de estudo da Terminologia de acordo com Barros (2004, p. 34) é “o conjunto de termos de um domínio e dos conceitos (ou noções) por eles designados.” Questiona-se, mas o que é um termo? Para Krieger (2006, p. 45-46) “um termo não é apenas expressão de um nódulo conceitual das ciências ou designação de uma inovação tecnológica, mas é também forte recurso linguístico de precisão conceitual.” De acordo com a autora, o termo atua enquanto um recurso linguístico do processo comunicativo do saber especializado.

No atual contexto das sociedades em que há um aumento exponencial das formas de se comunicar por meio dos signos verbais e não verbais em ambiente digital, cabe a CI estudar teorias e métodos de organização e compartilhamento da informação e do conhecimento de maneira a protagonizar a função social desse processo, ou seja, tornar acessível os saberes, considerando o ambiente social dos usuários. Nesse sentido, a Terminologia contribui para a comunicação objetiva e com uma consistência linguística e semântica entre os diversos atores de um domínio científico e seu compartilhamento com a sociedade.

Dentro do domínio da CI, as TICs podem ser caracterizadas enquanto uma subárea com conceitos e termos específicos. O que caracteriza as TICs é o uso e direcionamentos de seus estudos e análises da informação no contexto da tecnologia. Dessa forma, “as TIC modificam aspectos fundamentais da informação e da comunicação quando interferem na qualificação do tempo e do espaço no processo de emissão, de fluxos dos estoques e de recepção da informação.” (JORENTE, 2012, p. 12). Ao delimitar esse ambiente em que a informação opera, é notável a interdisciplinaridade com outras subáreas, aspecto que converge em relação de aproximação com o campo da Terminologia, em que ambas contribuem para o acesso à informação.

O AMBIENTE WEB SOB A PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na contemporaneidade tem-se a Web como a materialização do ciberespaço, pois exemplifica os agenciamentos maquínicos e possibilita a percepção e a visualização das ações humanas por meio dos mais diversos ambientes informacionais digitais. (VECHIATO, 2013, p. 37).

O ciberespaço pode ser concebido também, como um novo mundo, um novo espaço de significações, um novo meio de interação, comunicação e de vida em sociedade. Esse universo não é irreal ou imaginário, existe de fato, e o faz em um plano essencialmente diferente dos espaços conhecidos (MONTEIRO, 2007, p. 9).

A Internet refere-se a redes de comunicação restritas, que aos poucos foi se interligando a diferentes redes e diferentes locais, o que viabilizou a inserção de outras redes que foram surgindo ao longo do tempo. E, ao longo do tempo, surge a World Wide Web ou Web, com a intenção de interligar várias coisas. A Web foi desenvolvida por Tim Berners-Lee, no ano de 1989, em que apresentou a proposta 'ambiente gráfico hipermídia' para disseminar textos, imagens estáticas, áudios, vídeos e animações por meio da Internet (BERNERS-LEE, 1989). A Web se tornou uma das fontes de informação mais globalizadas na contemporaneidade, promovendo para os indivíduos que tem acesso a Internet, o acesso a informação disponíveis em ambientes digitais.

Sob a perspectiva de Vechiato e Vidotti (2014) fundamentada em Monteiro (2012), a partir das dimensões da linguagem, a Web se caracteriza da seguinte forma: a Web 1.0 e a Web 2.0 como Web Sintática, a Web 3.0 refere-se à Web semântica e a Web 4.0 corresponde a Web Pragmática.

Nessa perspectiva, a Web 1.0, se fundamenta em tecnologias estáticas cuja principal "[...] preocupação era a própria construção da rede e os usuários caracterizavam-se apenas como consumidores passivos das informações disponibilizadas." (RAMALHO; OUCHI, 2011, p. 64). Diante disso, os conteúdos são desenvolvidos pensando nas pessoas e, as páginas da Web são criadas para apresentação. A Web 2.0 tem seu início em 2004 e "[...] baseia-se essencialmente na colaboração e compartilhamento de recursos entre os usuários [...]" por meio de redes sociais e colaborativas (RAMALHO; OUCHI, 2011, p. 64). Em razão disso, também se denomina Web Social.

Segundo Primo (2007) citado por Decarli e Monteiro (2017), a Web 2.0 é a

segunda geração de serviços na Internet e, traz aspectos tais como: fomentar as publicações, o compartilhamento, a organização da informação com a intenção de integrar a sociedade por meio de trabalhos coletivos e afetivos, bem como, a construção social e do conhecimento mediante a utilização da informática.

Nesse contexto, as Web 1.0 e Web 2.0, são denominadas de Web Sintática, pois, “A terminologia “Sintática” advém da forma como a informação é indexada e recuperada, por considerar apenas a estrutura das palavras e não o significado a elas agregado” (MONTEIRO, 2015; SANTAELLA, 2012 *apud* DECARLI; MONTEIRO, 2017, p. 3).

Assim, na Web Sintática enfatiza-se a Web 1.0, por ter um movimento de conteúdo linear, o qual é utilizado apenas para a leitura e a Web 2.0, por permitir a colaboração, interação de forma mais flexível, o que não era disponível na Web 1.0.

A Web 3.0 ou Web Semântica encontra-se no contexto da organização do conhecimento, pois, visa a disponibilização, o acesso, o uso e o reuso de dados, através dos computadores (NHACUONGUE; DUTRA, 2016).

A Web Semântica corresponde à terceira geração de serviços Web baseados em “sistemas inteligentes”, capazes de interpretar conteúdos informacionais e favorecer respostas mais eficientes às buscas realizadas pelos usuários. (MARKOFF, 2006, *apud* RAMALHO; OUCHI, 2011, p. 64).

De acordo com Berners-Lee, Hender e Lassila (2001, p. 2) “A Web Semântica é uma extensão da Web atual, onde a informação possui um significado claro e bem definido, possibilitando uma melhor interação entre computadores e pessoas” para assegurar a interoperabilidade.

Nota-se que a Web Semântica tem a intenção de promover a solução de os computadores ou as máquinas venham a entenderem o que as pessoas querem de maneira mais eficiente, por meio de “[...] instrumentos que forneçam sentido lógico e semântico aos computadores.” (RAMALHO; VIDOTTI; FUJITA, 2007, p. 2). Vale ressaltar que o projeto Web Semântica encontra-se em constante desenvolvimento. Contudo, os conceitos que presidem seu desenvolvimento, permanecem estáveis. (RAMALHO; VIDOTTI; FUJITA, 2007).

Por fim, a Web 4.0 ou Web Pragmática desenvolve o conceito de significação proposto pela Web Semântica para “[...] na busca de agregar ao legado estrutural de suas antecessoras com o propósito de explorar o significado segundo a perspectiva do usuário, ou seja, considera que a produção do sentido se dá a partir do sujeito em

múltiplos contextos (WEIGAND; PASCHKE, 2012 *apud* DECARLI; MONTEIRO, 2017, p. 3). Complementando, segundo Pietarinen, (2003) citado por Decarli e Monteiro (2017), observa-se que a web Semântica refere-se a lógica de dados e a Web Pragmática à perspectiva humana. Em razão disso, devem ser aplicadas juntas para a formação de uma nova Web.

4 METODOLOGIA

Quanto à amostragem desta pesquisa, fez-se um levantamento bibliográfico para identificar conceitos sobre *Web* situado no âmbito das Tecnologias presentes na área da Ciência da Informação por meio de trabalhos publicados nos anais do evento ENANCIB, nos anos de 2013 a 2018 nos GT1: *Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação*; GT2: *Organização e Representação do Conhecimento*; e GT8: *Informação e Tecnologia*. O período de 5 anos justifica-se em razão do GT8 ser recente. A coleta de dados aconteceu por meio do termo *Web* e utilizou-se da estratégia de busca pelo título. A justificativa para essa estratégia de busca se deu em detrimento da maior representatividade de um assunto que há no título da comunicação.

A análise qualitativa foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2004), a qual auxilia a reinterpretar as mensagens para chegar em uma compreensão de seus significados que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999) por meio das fases: pré-análise em que se escolhem os documentos e organiza os materiais; exploração dos materiais pelo levantamento dos conceitos; tratamento do material pela análise categorial e a interpretação por meio de inferências.

Outra ferramenta de análise foi a Lógica “um constante ir e vir” de Becker (2007), visto que necessita de uma análise embutida em investigar os usos e significados de termos, verificado na literatura para manipular o que já sabemos sobre um conjunto de regras de tal modo que as manipulações produzam coisas novas.

5 ANÁLISE E RESULTADOS: ABORDAGENS QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Para identificar a presença do termo *WEB* e suas variações terminológicas nas comunicações do Enancib, utilizou-se da busca estratégica nas comunicações pelo

título com o termo Web, em que se recuperou 21 comunicações e que foram escritas por 38 autores.

O autor José Eduardo Santarém Segundo, possui 4 trabalhos publicados e 2 deles foram publicados no GT8, no ano de 2015. Já, os autores Caio Saraiva Coneglian, Célia Medeiros Dantas, Denysson Axel Ribeiro Mota, Hellosman de Oliveira Silva e Nair Yumiko Kobashi, possuem 2 artigos publicados cada um. Enquanto, os outros autores publicaram apenas 1 artigo.

Observou-se que no GT1, não se recuperou trabalhos. No GT2 resgataram-se 6 trabalhos e no GT8 retomou 15 trabalhos.

Nota-se que a maior abrangência de trabalhos foi no GT8, uma vez que se infere a temática que este grupo está relacionado, sendo especificamente sobre tecnologia, como mostra o quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Termo Web e suas variações no título

	2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	GT2	GT8	GT2	GT8	GT2	GT8	GT2	GT8	GT2	GT8	GT2	GT8
Artigo 1		World Wide Web Consortium (W3c)	Web	Web Semântica	Web Pragmática; Web	Web Semântica	Web Semântica; Web Pragmática	Web 2.0		Web	Web	Web
Artigo 2		Websites	Web	Website		Web		Web Semântica		Web Pragmática	Web	W3C; Web
Artigo 3		Web Semântica; Web 2.0				Web Semântica						
Artigo 4		Website										

Fonte: As autoras

Quanto ao termo *Web* e suas variações no título, observa-se no quadro acima que, entre os anos de 2013 a 2018, há 8 trabalhos que possuem termo Web no título.

No total, conforme a amostragem recuperada verifica-se 31 palavras variáveis para o termo Web. Destas, podemos destacar também a incidência de termos com mesmo significado, porém com escrita variável, ora por siglas, ora por abreviações ou pelo uso de parênteses. Como por exemplo: *OWL (Web Ontology Language)*, *Web Ontology Language*, *Web Ontology Language (OWL)*; *Web significativa*, ou *Web de significados*; *W3C*, *W3C (World Wide Web Consortium)*, *World Wide Web Consortium (W3C)*; *Web*, *Word Wide Web*, *Ambiente Web Colaborativa*, *Web colaborativa*; *WCAG (Guia de acessibilidade para conteúdos Web)*, *WCAG 1.0 (Web Content Accessibility Guidelines)*.

5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN (2004)

Elaboraram-se analogias, com vistas a propiciar um subsídio intelectual, fundamentado na Análise de Conteúdo de Bardin (2004), complementadas pela Lógica de Becker (2007). Além disso, esta análise fundamentou-se em Ranganathan, por meio dos três níveis distintos para a atividade de classificar conforme o **Quadro 3**.

Esta análise fundamentou-se em Ranganathan citado por Dahlberg (1976) por meio dos três níveis distintos para a atividade de classificar:

- o chamado "plano da ideia" - nível das ideias, conceitos.
- o "plano verbal" - nível da expressão verbal dos conceitos (que podem variar segundo a língua utilizada).
- o "plano notacional" - nível da fixação dos conceitos em formas abstratas, tais como sinais (letras, números).

A análise realizada permite uma visualização ampla por meio do plano das ideias, enfatizando neste trabalho, que o termo WEB encontra-se inserido na dimensão do ciberespaço. Logo, no plano verbal, o termo WEB apresenta variações significativas. Entretanto, nota-se o seguimento lógico dos conceitos e a frequência alta do termo Web Semântica, aspecto que dialoga com as necessidades da contemporaneidade na sociedade em rede. No plano notacional, constata-se que os termos representativos mais utilizados para a Web a partir das dimensões da linguagem são: Web 1.0 e Web 2.0 ou Web Social (Web Sintática), Web 3.0 (Web Semântica) e Web 4.0 (Web Pragmática).

Nesse sentido, vimos a explorar as razões de determinadas afirmações, por meio da Lógica Becker (2007): “um constante ir e vir”, conforme a seção seguinte.

5.3 LÓGICA DE BECKER (2007): “UM CONSTANTE IR E VIR”

Observou-se, a presença do termo Web e suas as variações terminológicas nas comunicações do Enancib, por meio da análise Lógica de Becker (2007): “um constante ir e vir”, o qual se utilizou o modelo dos três níveis distintos para classificar de Ranganathan, juntamente com o modelo aristotélico.

Assim, percebeu-se que no contexto da premissa maior, a Web como Terminologia - termo dentro de algum domínio, esta é uma verdade geral já admitida, vindo a ser confirmada também pelo “plano da ideia” - nível das ideias,

Quadro 3 - Sistematização terminológica: web e seus termos variáveis.

<p>PLANO DAS IDEIAS. (Dimensão que se encontra a WEB: Ciberespaço)</p>	<p>O ciberespaço pode ser concebido também, como um novo mundo, um novo espaço de significações, um novo meio de interação, comunicação e de vida em sociedade. Esse universo não é irreal ou imaginário, existe de fato, e o faz em um plano essencialmente diferente dos espaços conhecidos. (MONTEIRO, 2007, p. 9).</p> <p>Em um primeiro momento, poderíamos entender hodiernamente a Web quiçá como a materialização do ciberespaço, pois exemplifica os agenciamentos maquínicos e possibilita a percepção e a visualização das ações humanas por meio dos mais diversos ambientes informacionais digitais. (VECHIATO, 2013, p. 37).</p>				
<p>PLANO VERBAL (Conceitos de WEB e suas variações nos anais do Enancib- 2013-2018 GT2 e GT8- objetivos:)</p>	<p>-o fluxo de produção e consumo de conteúdo era linear, ou seja, do produtor para o receptor.</p>	<p>- usuários passam de meros consumidores de informação para produtores de informação, disponibilizando e construindo coletivamente conteúdos, assim como agregando valores a conteúdos já produzidos, através de comentários, relações, avaliações, etiquetas, etc.</p> <p>-o consumidor também se tornou o produtor e vice-versa.</p> <p>-aumentando os espaços para a interação entre os participantes do processo.</p> <p>- potencializando processos de trabalho coletivos, trocas afetivas entre seus usuários, na produção e circulação de informações.</p>	<p>-facilitar a troca de informação.</p> <p>- recuperação das informações.</p> <p>- recuperação por meio de agentes automatizados.</p> <p>- desenvolvimento de ambientes de software inteligentes.</p> <p>- de produzir resultados de pesquisas em biblioteca digital e representação do conhecimento que sejam aplicáveis à Web.</p> <p>- oferecer uma maior interação entre o usuário e os computadores.</p> <p>- fazer ligações, de modo que uma pessoa ou máquina possa explorar esse conjunto de dados</p> <p>- inferir significado dos diferentes elementos do conteúdo.</p> <p>-integração de dados compreensíveis tanto para computadores como para humanos.</p> <p>- garantir a interoperabilidade ou reutilização de dados e a simbiose humana – computador na solução de problemas.</p> <p>- disponibilização, acesso, uso e reuso de dados, explorando as potencialidades dos computadores.</p> <p>- possibilitar uma melhor interação entre computadores.</p>	<p>-estudar a relação do signo com seus intérpretes, intérpretes estes inseridos em um contexto, que pode ser tanto situacional, como individual ou social, segundo Morris (1985) e Peirce (1977).</p> <p>- criar representações de contextos na Web, de forma a aprimorar os processos de recuperação da informação.</p> <p>- definir e representar os elementos pragmáticos considerados essenciais para a compreensão e interpretação de mensagens</p> <p>- amplia o conceito de significação proposto pela Web Semântica.</p> <p>-busca agregar o legado estrutural de suas antecessoras com o propósito de explorar o significado segundo a perspectiva do usuário.</p>	
<p>PLANO NOTACIONAL (Termo representativo)</p>	<p>Web. 1.0 (Web Sintática)</p>	<p>Web. 2.0 ou Web Social (Web Sintática)</p>	<p>Web 3.0 (Web Semântica)</p>	<p>Web 4.0 (Web Pragmática)</p>	

Fonte: As autoras

conceitos” de Ranganathan por meio da dimensão que se encontra a Web, no Ciberespaço, isso porque, materializa por meio de máquinas as ações humanas nos diferentes ambientes informacionais digitais (VECHIATO, 2013).

Na premissa menor, Web é uma terminologia, em que se apresenta como um fato específico, também já admitida, vindo a ser confirmada também pelo "plano verbal" - nível da expressão verbal dos conceitos” de Ranganathan.

Para um melhor entendimento, a Web 1.0 é linear/estática; a Web 2.0 ou Web Social é interativa; a Web 3.0 ou Web Semântica recupera a informação com significado e a Web 4.0 ou Web Pragmática refere-se à compreensão e interpretação de mensagens em um dado contexto.

Na conclusão tem-se a afirmação: Logo, Web possui conceito na Ciência da Informação, possivelmente decorre do fato de a premissa menor ser um caso especial da premissa maior, estando, portanto, incluída nela ou abrangida por ela, vindo a ser confirmada também pelo "plano notacional" - nível da representação dos termos de Ranganathan, uma vez que a CI preocupa-se com a recuperação, com acesso e uso da informação. Assim, reportam-se para as adjetivações utilizadas pela CI por meio das representações notacionais: Web 1.0 e Web 2.0 (Web Sintática), Web 3.0 (Web Semântica) e Web 4.0 (Web Pragmática).

Em uma segunda analogia, seguindo o modelo aristotélico em consonância com o conteúdo deste estudo, percebeu-se que no contexto da premissa maior, a Tecnologia facilita a vida do homem, esta é uma verdade geral já admitida, vindo a ser confirmada a partir de dispositivos e equipamentos físicos para solucionar algum problema. Na premissa menor, Web é uma tecnologia, em que se apresenta como um fato específico, também já admitida, vindo a ser confirmada pelos autores Ramalho e Ouchi (2011), ao se referirem que a Web 1.0 se fundamenta nas tecnologias estáticas. Já, segundo O’Reilly, (2006, tradução nossa *apud* SIMIONATO, 2019), a Web 2.0 refere-se à mudança de uma internet como plataforma. A Web Semântica atribui à terceira geração de serviços Web baseados em “sistemas inteligentes” (MARKOFF, 2006, *apud* RAMALHO; OUCHI, 2011). Por fim, a Web Pragmática menciona o significado segundo a perspectiva do usuário, ou seja, considera que a produção do sentido se dá a partir do sujeito em múltiplos contextos (WEIGAND; PASCHKE, 2012 *apud* DECARLI; MONTEIRO, 2017, p. 3).

Na conclusão tem-se a afirmação: Logo, Web facilita a vida do homem possivelmente decorre do fato de a premissa menor ser um caso especial da premissa

maior, estando, portanto, incluída nela ou abrangida por ela, vindo a ser confirmada também pelo desenvolvedor da Web, Berners-Lee (1989), uma vez que, a Web se tornou uma das fontes de informação mais globalizadas na contemporaneidade, promovendo o acesso da informação na Internet. Segundo Becker (2007) este estudo pode trazer contribuição teórica, apresentando uma contribuição para a dimensão investigada.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Um dos elementos fundamentais dentro de uma sociedade em rede é sua capacidade de realizar pesquisas e produzir conhecimento. E os conceitos norteiam suas reflexões e fazeres. O campo da Ciência da Informação sistematiza contribuições notáveis para que a informação registrada seja compartilhada e acessível por meio de teorias e métodos em diferentes contextos sociais, políticos, econômicos, culturais e etc. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender como estava a dimensão conceitual do termo Web e quais são suas variações terminológicas utilizadas pela comunidade discursiva na CI.

Na análise realizada por meio das analogias percebeu-se que o suporte teórico-metodológico reforça este estudo ao inferir sobre o termo Web e suas variações terminológicas, porque são formados por Terminologias dentro de algum domínio, ou seja, a Web situa-se no Ciberespaço. A Web refere-se a uma Terminologia, a qual apresenta variações conforme o contexto temporal apresentando-se por meio de seus aspectos tecnológicos. Logo, na CI, a Web é representada pelos termos: Web 1.0, Web 2.0, Web Semântica e Web Pragmática.

A pesquisa revelou um panorama lógico e coerente no que tange aos conceitos de Web e suas variações terminológicas na área da CI em âmbito nacional. Essa pesquisa levantou novos questionamentos que podem ampliar os estudos terminológicos de Web na CI: 1) Como está a dimensão conceitual da Web na Ciência da Informação na literatura internacional? 2) Há estudos ou propostas sobre a sistematização dos termos utilizados na área da TIC no âmbito da CI em formato de dicionários, glossários, taxonomias ou tesouros? 3) Quais são as contribuições dos estudos terminológicos para a difusão do conhecimento científico sobre as TICs na CI para a sociedade?

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARROS, L.A **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BECKER, H. S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BERNERS-LEE, T. **Information management: a proposal**. 1989. Disponível em: <http://www.w3.org/History/1989/proposal.html>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- BERNERS-LEE, T.; HENDER, J.; LASSILA, O. The semantic Web: a new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. **Scientific American**, New York, may. 2001.
- CABRÉ, M. T. **La terminologia: teoria, metodologia y aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártida, 1993.
- DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. *In: Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica*, 1976, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT; Brasília: ABDF, 1979. p. 352-370.
- DECARLI, G. C.; MONTEIRO, S. D. Knowledge graph: o elo entre o conhecimento enciclopédico colaborativo e a web pragmática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: PPGCI, UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/122/842>. Acesso em: 26 maio 2019.
- JORENTE, M. J. V. **Ciência da informação: mídias e convergência de linguagens na web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. (Coleção PROPG Digital - UNESP).
- KRIEGER, M. da G. Terminologia técnico-científica: políticas linguísticas e Mercosul. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 45-48, jun. 2006.
- LARA, M. L. G.; TALAMO, M. F. G. M. Lingüística documentária e terminologia: experiência didática na interface das disciplinas. *In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP: ANCIB, 2006.
- MONTEIRO, S. D. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **Datagramazero**, v. 8, n. 3, p. 1-29, jun. 2007.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em: 26 abr. 2019.
- NHACUONGUE, J. A.; DUTRA, M. L. De Paul Otlet à Web Semântica: aportes teóricos sobre a organização do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE*

PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em:
<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3595>. Acesso em: 26 maio 2019.

RAMALHO, R. A. de Sá; OUCHI, M. T. Tecnologias Semânticas: Novas Perspectivas para a Representação de Recursos Informativos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 60-75, dez. 2011. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9829/10643>. Acesso em: 26 abr. 2019.

RAMALHO, R. A. de Sá; VIDOTTI, S. A. B. G.; FUJITA, M. S. L. Web semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 8 n. 6 dez. 2007. Disponível em:
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7573>. Acesso em: 26 abr. 2019.

SIMIONATO, A. C. Linked Data e catalogação: da web a web semântica. 2019. 49 slides.

VECHIATO, F. L. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126218>. Acesso em: 25 maio 2019.